

## **Universidade Federal de Santa Maria**

### **Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais**

#### **- Comissão de Autoavaliação -**

- 1) Mariana Selister Gomes**
- 2) Rosana Soares Campos**
- 3) Bruno Hendler**

#### **- Comitê Científico –**

- 1) Igor Castellano da Silva**
- 2) Júlio César Cossio Rodriguez**
- 3) Adriano José Pereira**

O PPGRI da UFSM, em seu Regimento Interno de 2018, em seu Art.26, prevê uma autoavaliação constante, como parte das atribuições do Comitê Científico – regulando, inclusive, avaliação de desempenho dos docentes e (des)(re)credenciamento a cada dois anos. Como somos um Programa recente (criado ao longo de 2018 e aprovado ao final do mesmo ano), nosso APCN incluiu perspectivas contemporâneas de pós-graduação, como planejamento estratégico preliminar integrado ao PDI da Universidade e autoavaliação constante.

Tendo em vista o importante e denso processo de discussão dos novos parâmetros de avaliação da CAPES, ocorridos ao longo de 2018 e 2020, com a mudança na ficha de avaliação, nos indicadores e quesitos de avaliação, no qual nosso coordenador participou ativamente, aguardamos as orientações institucionais para somar esforços em nossa primeira autoavaliação efetiva. Por fim, orientamo-nos pelos seguintes documentos: Relatório do Grupo de Trabalho de Autoavaliação da CAPES (de 2019); pela Ficha de Avaliação da Área de CP&RI (de 2020); e, pelas orientações da Comissão de Área em reuniões periódicas com os coordenadores dos programas.

Conforme as orientações dos documentos supracitados, criamos a Comissão de Autoavaliação, através de deliberação do Colegiado, em dezembro de 2020. Esta Comissão – em parceria e em diálogo com o Comitê Científico (já instituído pelo Colegiado e com atribuição de autoavaliação constante prevista em regimento anterior), bem como, com a Coordenação do Programa – estabeleceu as estratégias e elaborou a primeira análise.

A estratégia escolhida foi a aplicação da Técnica Matriz SWOT de Diagnóstico e Planejamento. Esta técnica é consagrada, desde as décadas de 1960 e 70, nas áreas de Administração (tanto privada, como pública). Ainda que, como Cientistas Políticos e Sociais, saibamos de suas limitações em termos epistemológicos, teóricos e metodológicos; enquanto ferramenta técnica, a Matriz SWOT tem se mostrado eficiente para uma primeira autoavaliação organizacional. Portanto, em um grupo que envolveu seis professores do PPGRI, identificamos as forças e fraquezas do ambiente interno do programa, bem como, as oportunidades e ameaças do ambiente externo ao programa, para cada um dos itens da ficha de avaliação da área de CP&RI. A análise completa encontra-se após este texto introdutório (Anexa ao Relatório do PPG encaminhado à CAPES).

A partir desse diagnóstico, identificamos nossas forças, correlacionadas com metas do planejamento estratégico que já foram atingidas, tais como: como a própria criação do Programa; sua consolidação com turmas de alunos e com a renovação do quadro de professores; conquista das primeiras bolsas para nossos estudantes; conquista do espaço físico adequado; inserção internacional; publicações de qualidade; entre outras. De igual forma, identificamos nossas fraquezas, correlacionadas com metas do planejamento estratégico que buscaremos atingir nos próximos anos, tais como: aumento de publicações em conjunto com discentes; conquista de bolsas de produtividade docente; fortalecimento de parcerias internacionais com projetos financiados; entre outras, que podem ser consultadas no Planejamento Estratégico do Programa.

Após esta primeira versão da autoavaliação com a Matriz SOWT, apresentamos e discutimos o Diagnóstico e o Planejamento Estratégico do Programa em reunião do Colegiado, a fim de submeter a CAPES uma autoavaliação validada pelo Colegiado do Programa.

Tendo em vista a perspectiva de constante autoavaliação, presente no Regimento, em breve faremos: (a) Análise de (des)(re)credenciamento de docentes, através do Comitê Científico; (b) transformação do diagnóstico da Matriz SWOT em Questionários *on-line* de Escala Likert, para avaliar o nível de concordância, de todos os docentes, discentes e técnicos do Programa, com as forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças identificadas pela Comissão de Autoavaliação (em diálogo com o Comitê Científico, com a coordenação e em concordância do Colegiado); (c) complementação do diagnóstico de Matriz SWOT com aplicação de Questionários *on-line*, para docentes e discentes, com perguntas fechadas e abertas, a serem elaboradas pela Comissão de Autoavaliação.

Por fim, entendemos que nosso Programa tem um grande potencial a ser desenvolvido. Apesar de seu pouco tempo de existência, já se encontra em vias de consolidação e crescimento. Enfrentamos um momento muito difícil, no país e no mundo, com uma grave crise sanitária, humanitária, política e econômica. Mas estamos empenhados/as em contribuir com a Pós-Graduação de qualidade no Brasil.

**PPGRI UFSM  
AUTOAVALIAÇÃO / ANÁLISE SWOT**

ITEM DE AVALIAÇÃO	AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
	FORÇAS	FRAQUEZAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<b>1. PROGRAMA</b>				
<b>1.1. VISÃO GERAL</b>	1.1.1 Linhas de Pesquisa diversificadas e interdisciplinares, atendendo uma gama de temas em RI, com docentes, disciplinas e projetos coerentes	1.1.4 Falta de Grupos de Pesquisa em algumas linhas	1.1.6 Único Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Rio Grande do Sul (sendo que o estado conta com 5 cursos de graduação em universidades públicas e 13 em privadas).	1.1.9 Falta de apoio (financeiro) à programas novos, por parte da CAPES e da UFSM.
	1.1.2 Infraestrutura adequada, com sala de aula, sala de reunião, miniauditório, sala de estudos, sala de pesquisa, biblioteca nova e bem equipada (incluindo biblioteca doada por Amado Cervo)	1.1.5 Dificuldade inicial para conseguir um servidor técnico-administrativo.	1.1.7 A cidade onde está localizado o Programa é um pólo militar e estratégico.	
	1.1.3 Objetivos e Missão pensados no APCN, inaugurando o Programa de forma articulada com o PDI da UFSM e critérios da Capes.		1.1.8 O Programa conta com três professoras que pesquisam questões de gênero, tema bastante inovador e procurado por alunas de Relações Internacionais.	

**PPGRI UFSM  
AUTOAVALIAÇÃO / ANÁLISE SWOT**

ITEM DE AVALIAÇÃO	AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
	FORÇAS	FRAQUEZAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<b>1. PROGRAMA</b>				
<b>1.2 CORPO DOCENTE</b>	1.2.1 Corpo docente com dedicação exclusiva, com formação/atuação na área e em áreas afins, mantendo a especificidade e a interdisciplinaridade.	1.2.7 Nenhum professor permanente bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.	1.2.9 Pós-doutorado no exterior, realizado por dois professores permanentes no último ano (2020).	1.2.11 Falta de recursos para projetos de pesquisa e para participação em eventos.
	1.2.2 Professores Colaboradores e Visitantes Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq.	1.2.8 Discrepância entre as produções de alguns professores (alguns professores com poucas publicações)	1.2.10 Universidade qualificada em áreas afins com possibilidade de oferta de professores ao PPGRI	1.2.12 Excesso de disciplinas na graduação.
	1.2.3 Professor Colaborador Internacional, com participação em bancas e disciplinas.			
	1.2.4 Contratação de Professor Visitante nacional por 1 ano.			
	1.2.5 Professor Permanente Bolsista Pesquisador Gaúcho da FAPERGS.			
	1.2.6 Capacidade de renovação do corpo docente, com normativa específica de descredenciamentos e novos credenciamentos (com a entrada de dois novos professores no último ano, em 2020).			

**PPGRI UFSM  
AUTOAVALIAÇÃO / ANÁLISE SWOT**

ITEM DE AVALIAÇÃO	AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
	FORÇAS	FRAQUEZAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<b>1. PROGRAMA</b>				
<b>1.3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO</b>	1.3.1 A Proposta do Curso já foi elaborada de forma articulada com o PDI da UFSM e critérios da Capes.	1.3.5 Planejamento elaborado pelo corpo docente, necessitando maior participação do corpo discente.	1.3.6 Universidade bastante organizada, e aberta ao diálogo, no que tange a seu PDI.	1.3.7 Falta de protagonismo das áreas de humanas na construção do PDI da Universidade.
	1.3.2 O Programa vem atuando para a internacionalização da universidade, contribuindo com o desafio número 1 do PDI.			
	1.3.3 O Programa tem disciplinas inovadoras, interdisciplinares, abordando temas como Gênero, Direitos Humanos e Pós-Colonialidade, contribuindo para o desafio número 2 do PDI.			
	1.3.4 O Programa integra o Pólo de Defesa de Santa Maria, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, em diálogo com desafios do PDI.			

**PPGRI UFSM  
AUTOAVALIAÇÃO / ANÁLISE SWOT**

ITEM DE AVALIAÇÃO	AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
	FORÇAS	FRAQUEZAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<b>1. PROGRAMA</b>				
<b>1.4 AUTOAVALIAÇÃO</b>	1.4.1 Autoavaliação elaborada em uma parceria entre a Coordenação e a Comissão de Autoavaliação.	1.4.6 Falta de tempo para incluir reuniões abertas de autoavaliação.	1.4.7A Universidade realizou encontros de debate sobre a autoavaliação.	1.4.9 Falta de recursos específicos para autoavaliação.
	1.4.2 Autoavaliação contando a participação de todos, através de questionário.		1.4.8 O Fórum de Coordenadores da área de CPRI realizou diversas reuniões de debate sobre a avaliação e autoavaliação.	
	1.4.3 Autoavaliação realizada a partir da técnica SWOT e da aplicação de questionários.			
	1.4.4 Autoavaliação realizada tendo em vista todas as orientações do Grupo de Trabalho de Autoavaliação da CAPES e da Coordenação de Área de CPRI.			
	1.4.5 Participação do coordenador em todas as reuniões do Fórum de Coordenadores de CPRI e nas reuniões de meio termo da área, o que permitiu a compreensão dos critérios de avaliação e autoavaliação.			

**PPGRI UFSM  
AUTOAVALIAÇÃO / ANÁLISE SWOT**

ITEM DE AVALIAÇÃO	AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
	FORÇAS	FRAQUEZAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<b>2. FORMAÇÃO</b>				
<b>2.1 CORPO DISCENTE</b>	2.1.1 As dissertações em desenvolvimento estão adequadas às linhas do Programa	2.1.7 Os discentes não participam das bancas	2.1.9 Os discentes são formados em diferentes cursos de graduação em RI do estado	2.1.10 Todos os discentes são formados em RI. O Programa ainda não conseguiu atrair alunos de outros cursos.
	2.1.2 Os discentes têm publicações em revistas	2.1.8 Ainda são poucas as publicações de discentes com docentes		
	2.1.3 Os discentes têm participação em eventos			
	2.1.4 Os discentes participam das palestras promovidas pelo Programa			
	2.1.5 Os discentes realizam estágio docência na Graduação			
	2.1.6 Os discentes participam de eventos promovidos em parceria com a Graduação			



**PPGRI UFSM  
AUTOAVALIAÇÃO / ANÁLISE SWOT**

ITEM DE AVALIAÇÃO	AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
	FORÇAS	FRAQUEZAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<b>2. FORMAÇÃO</b>				
<b>2.2 CORPO DOCENTE</b>	2.2.1 Os docentes têm publicações nas principais revistas da área no Brasil	2.1.7 Poucas publicações de docentes com docentes	2.1.8 Os docentes realizam estágio pós-doutoral para constante atualização	2.1.9 Falta de recursos para participação dos docentes em eventos internacionais.
	2.2.2 Os docentes têm relevantes publicações internacionais			
	2.2.3 Os docentes participam dos principais eventos nacionais e internacionais da área			
	2.1.4 Os docentes promovem palestras e organizam eventos			
	2.1.5 Os docentes com toda formação na área de CPRI ministram as disciplinas obrigatórias			
	2.1.6 Os docentes orientam a realização de estágio docência na Graduação			

**PPGRI UFSM  
AUTOAVALIAÇÃO / ANÁLISE SWOT**

ITEM DE AVALIAÇÃO	AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
	FORÇAS	FRAQUEZAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<b>3. IMPACTO NA SOCIEDADE</b>				
<b>3.1 INOVAÇÃO</b>	3.1.1 As linhas do Programa contemplam temas diversificados e inovadores na área de RI, como Gênero e Pós-Colonialidade, com publicações relevantes de docentes.		3.1.5 A cidade de Santa Maria é um pólo de inovação na área militar.	
	3.1.2 O Grupo GECAP participa de projetos de inovação, em parceria com a Centro de Tecnologia da UFSM e organizações das Forças Armadas Brasileiras		3.1.6 A UFSM tem um Observatório de Direitos Humanos, no qual docentes do programa estão vinculados.	
	3.1.3 O Programa se destaca em inovação metodológica, contanto com publicações de docentes especificamente sobre Metodologias inovadoras e/ou revisitadas, como Metodologia Feminista e Método Histórico Comparado.			

**PPGRI UFSM  
AUTOAVALIAÇÃO / ANÁLISE SWOT**

ITEM DE AVALIAÇÃO	AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
	FORÇAS	FRAQUEZAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<b>3. IMPACTO NA SOCIEDADE</b>				
<b>3.2 IMPACTO ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL</b>	3.2.1 O Programa realizou, ou colaborou na realização, de grandes eventos, que movimentaram a economia e a cultura local, como o América do Sul na Era Nuclear (25 convidados e 1000 participantes) e o ERABED, que contou com mais de 200 participantes.	3.2.5 O Programa não possui projetos em parceria com empresas da região.	3.2.6 A cidade de Santa Maria é um pólo de desenvolvimento regional, com posicionamento estratégico no Mercosul.	3.2.8 Crise econômica, política e sanitária
	3.2.2 O Grupo GECAP participa de projetos de desenvolvimento local, através do Pólo de Defesa de Santa Maria.		3.2.7 A UFSM está entre as 15 melhores universidades do Brasil.	
	3.2.3 O Grupo GIDH (Gênero, Interseccionalidade e Direitos Humanos) realizou um Festival Cultural, que envolveu mais de 20 entidades culturais e organizações da sociedade civil e cerca de 400 participantes.			
	3.2.4 O Grupo NPPDI realizou ciclos de cinema e direitos humanos em escolas públicas de Santa Maria.			

	3.2.5 O Núcleo de Estudos sobre Democracia e Desigualdades realizou Seminários NEDD – Percepções, Atitudes e Comportamento Político, com um ciclo de quatro palestras e público total 120 participantes.			
	3.2.6 Docente do PPG-RI participaram de programas de rádio de alcance local e estadual		Oportunidade de interagir com a comunidade em geral e apresentar informações resultados de conhecimento produzido na Universidade	
<b>PPGRI UFSM AUTOAVALIAÇÃO / ANÁLISE SWOT</b>				
<b>ITEM DE AVALIAÇÃO</b>	<b>AMBIENTE INTERNO</b>		<b>AMBIENTE EXTERNO</b>	
	<b>FORÇAS</b>	<b>FRAQUEZAS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
<b>3.IMPACTO NA SOCIEDADE</b>				
<b>3.3 INTERNACIONALIZAÇÃ O</b>	3.3.1 Professor colaborador de instituição estrangeira, que contribui efetivamente em bancas, aulas e pesquisas	3.3.7 Falta de projetos internacionais financiados	3.3.9 Posição geográfica estratégica da UFSM	3.3.10 Falta de Recursos
	3.3.2 Docentes com experiência internacional, doutorado e pós-doutorado no exterior	3.3.8 Falta de mobilidade dos estudantes		
	3.3.3 Parcerias institucionais com universidades da Argentina, Universidad Nacional de Rosário e com a Instituição de origem do Prof. Visitante do Exterior do PPGRI, Andrés Malamud.			

	3.3.4 Publicações em parceria com autores estrangeiros			
	3.3.5 Publicações em revistas internacionais		Maior visibilidade do conhecimento produzido no Programa	
	3.3.6 Os Docentes participam de eventos internacionais			
	3.3.7 Capítulos de livros em língua estrangeira (inglês e francês)		Maior visibilidade do conhecimento produzido no Programa	
	3.38- Pareceres em Revistas Internacionais		Oportunidade de reconhecimento internacional da capacidade científica do docente	